



Análise Conjuntural – OUTUBRO de 2017

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**
Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional
- **MARCELO LANA FRANCO**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:
- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenado
- **Pesquisadores de Mercado** – SECIM



ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO.....	3
2- COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH.....	3
2.1- Oferta e Preço.....	3
2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste.....	6
2.1.2- Hortaliças Fruto.....	7
2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma.....	8
2.1.4- Frutas Brasileiras.....	10
2.1.5- Frutas Importadas.....	12
2.1.6- Ovos.....	13
3- PERSPECTIVAS PARA NOVEMBRO.....	13



1- INTRODUÇÃO

A viabilização de um abastecimento alimentício eficiente pelo país é função precípua das Ceasas. Nesse contexto, a informação sobre o comportamento dos mercados se reveste de fundamental importância aos usuários do sistema e este estudo objetiva expor as variações de oferta e preço dos principais produtos integrantes da cesta de comercialização na unidade Grande BH da CeasaMinas. Para tanto, é estabelecida uma comparação, de ambas variáveis, entre o mês de outubro de 2017 com os meses de outubro de 2016 e setembro último, finalizando com as perspectivas para o mês subsequente.

2- COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH

2.1- Oferta e Preço

A unidade Grande BH da CeasaMinas apresentou, em outubro de 2017, uma movimentação de quase 189 mil toneladas de produtos. O volume representa um acréscimo de 16,1% em relação ao comercializado no mês anterior e 8,4% ante outubro de 2016.

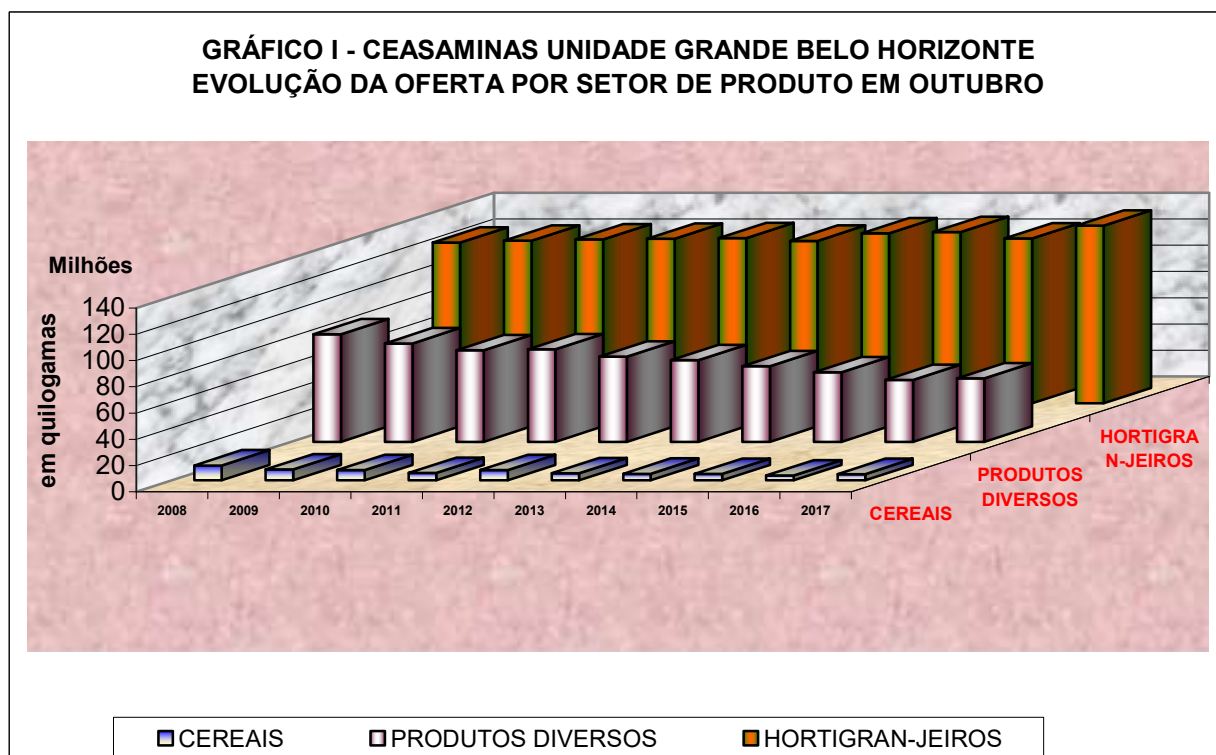
**TABELA I -CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE
EVOLUÇÃO DA OFERTA (kg) POR SETOR DE PRODUTOS EM OUTUBRO**

ANOS	SETORES	HORTIGRAN- JEIROS	PRODUTOS DIVERSOS	CEREAIS	TOTAL
2008		122.605.439	81.911.146	11.259.737	215.776.322
2009		123.919.676	74.988.331	8.154.420	207.062.427
2010		124.860.940	69.720.270	7.757.226	202.338.436
2011		125.492.417	70.407.031	5.474.741	201.374.189
2012		125.846.244	64.931.685	7.689.534	198.467.463
2013		123.873.896	62.213.767	5.403.027	191.490.690
2014		129.662.204	57.518.882	4.936.458	192.117.544
2015		130.666.186	52.930.502	4.883.507	188.480.195
2016		125.611.935	47.124.525	3.667.400	176.403.860
2017		135.447.730	48.403.791	4.681.222	188.532.743
TOTAL		1.267.986.667	630.149.930	63.907.272	1.962.043.869

Fonte: Seest/Detec



Pelo Gráfico I, em que pese 2017 apresentar a segunda pior oferta para o mês de outubro desde 2008, o resultado marca a quebra em uma sequência de dois meses em que o volume comercializado é o menos expressivo, para o mês, desde aquele ano.



A Tabela II demonstra a variação da oferta de acordo com os setores, grupos e subgrupos.

**Tabela II - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE
VOLUME OFERTADO - OUTUBRO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
HORTALIÇAS	63.969.296	58.917.624	65.258.204	2,0	10,8
. FOLHAS, FLOR e HASTE	4.697.618	4.351.870	5.210.801	10,9	19,7
. FRUTO	23.343.394	20.181.602	23.253.366	-0,4	15,2
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	35.928.284	34.384.152	36.794.037	2,4	7,0
FRUTAS	56.531.902	53.892.139	64.071.709	13,3	18,9
. BRASILEIRAS	54.789.750	52.332.656	62.196.728	13,5	18,8
. IMPORTADAS	1.742.152	1.559.483	1.874.981	7,6	20,2
OVOS	5.839.999	4.971.359	6.117.817	4,8	23,1
HORTIGRANJEIROS	126.341.197	117.781.122	135.447.730	7,2	15,0
CEREAIS	4.024.556	4.229.301	4.681.222	16,3	10,7
PRODUTOS DIVERSOS	43.520.562	40.356.437	48.403.791	11,2	19,9
TOTAL	173.886.315	162.366.860	188.532.743	8,4	16,1

Fonte: Seest/Detec



Conforme Tabela III, os preços médios praticados, em sentido amplo, sofreram redução de 4,8% relativamente a outubro/16 e acréscimo de 3,8% sobre setembro último.

**Tabela III - CEASAMINAS UNID. GRANDE BELO HORIZONTE
PREÇO MÉDIO NOMINAL - OUTUBRO 2017**

GRUPOS / SUBGRUPOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS R\$/kg			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
HORTALIÇAS	1,56	1,52	1,52	-2,6	0,0
. FOLHAS, FLOR e HASTE	0,89	1,26	1,07	20,2	-15,1
. FRUTO	1,39	1,74	1,71	23,0	-1,7
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	1,75	1,42	1,47	-16,0	3,5
FRUTAS	2,20	1,89	1,97	-10,5	4,2
. BRASILEIRAS	2,07	1,76	1,83	-11,6	4,0
. IMPORTADAS	6,21	6,35	6,50	4,7	2,4
OVOS	3,51	3,77	3,67	4,6	-2,7
HORTIGRANJEIROS	1,93	1,79	1,83	-5,2	2,2
CEREAIS	3,14	1,83	1,83	-41,7	0,0
PRODUTOS DIVERSOS	3,19	2,95	3,08	-3,4	4,4
MÉDIA GERAL	2,27	2,08	2,16	-4,8	3,8

Fonte: Seest/Detec

A oferta de produtos pertencentes ao setor de hortigranjeiros apresentou crescimentos de 7,2% e 15% em relação ao mesmo mês do ano de 2016 e setembro de 2017. Os preços médios variaram positivamente em 2,2% em comparação com setembro último, porém oscilaram negativamente de 5,2% ante outubro de 2016. O setor foi responsável por mais de 71,8% de toda a comercialização no entreposto, razão pela qual, as análises se concentrarão no rol de produtos a ele pertencentes.

O volume ofertado de hortaliças foi majorado em 2% em relação a outubro do ano anterior e 10,8% na comparação com setembro do corrente. A mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte destacou-se no fornecimento desses produtos com mais de 25,2% de toda a oferta, seguida por Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Campo das Vertentes e Leste Goiano. Os preços médios variaram negativamente em 2,6% em relação a outubro/2016 e estáveis se comparados a setembro último.



2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste

O subgrupo Folha, Flor e Haste representa 2,8% de toda a comercialização da CeasaMinas Grande BH. A elevação de quase 21% e queda de mais de 15% observada nos preços médios em relação a outubro de 2016 e setembro último, respectivamente, reflete, principalmente o semelhante variação dos preços médios do Repolho Híbrido. Juntas, as duas folhosas, repolho híbrido e couve flor, responderam por mais de 78% de toda a oferta do subgrupo.

Tabela IV - OFERTA PRINCIPAIS FOLHOSAS - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
REPOLHO HÍBRIDO	2.880.571	2.539.484	2.883.985	0,1	13,6
COUVE FLOR	1.029.961	913.291	1.189.908	15,5	30,3
BRÓCOLO	279.641	571.102	704.864	152,1	23,4
REPOLHO ROXO	234.324	119.430	198.360	-15,3	66,1

Fonte: Seest/Detec

Tabela V - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FOLHOSAS - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
REPOLHO HÍBRIDO	0,41	0,65	0,52	26,8	-20,0
COUVE FLOR	0,99	1,20	0,95	-4,0	-20,8
BRÓCOLO	2,32	2,98	2,48	6,9	-16,8
REPOLHO ROXO	0,53	1,17	0,88	66,0	-24,8

Fonte: Seest/Detec

O Repolho Híbrido, teve seu preço elevado em quase 27% ante outubro de 2016 e sua oferta praticamente estável no mesmo período. Em comparação com setembro do corrente, o preço recuou 20%, pois teve elevação da oferta em 13,6%. A Couve-Flor teve seus preços em recuo nas duas comparações, 4% e 20,8% e sua oferta aumentada em 15,5% e 30,3% ante 2016 a setembro último, naquela ordem.



2.1.2- Hortaliças Fruto

A oferta de Hortaliças Fruto na CeasaMinas Grande BH apresentou modesta queda (-0,4%) em comparação com outubro do ano anterior, porém cresceu 15,2% quando comparada a setembro último.

Tabela VI - OFERTA PRINCIPAIS FRUTOS - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
TOMATE LONGA VIDA	8.475.236	7.587.460	8.999.591	6,2	18,6
MORANGA HIBRIDA	2.945.656	2.800.846	2.840.444	-3,6	1,4
CHUCHU	2.632.588	1.751.053	2.113.305	-19,7	20,7
PIMENTAO	1.373.080	1.156.215	1.357.250	-1,2	17,4
ABOB ITALIANA	1.414.129	1.173.732	1.404.337	-0,7	19,6
JILO COMPRIDO	1.173.389	913.644	1.039.665	-11,4	13,8
QUIABO	1.068.305	1.128.897	1.098.823	2,9	-2,7
PEPINO	1.137.432	913.969	1.181.706	3,9	29,3
BERINJELA	665.752	517.222	621.276	-6,7	20,1
MILHO VERDE	593.570	699.490	697.011	17,4	-0,4
ABOBRINHA MENINA	546.917	395.083	553.924	1,3	40,2
VAGEM MACARRAO	290.790	215.555	295.642	1,7	37,2
TOMATE CEREJA	174.192	186.985	300.473	72,5	60,7

Fonte: Seest/Detec

Os preços médios cresceram 23% e caíram 1,7% nas respectivas comparações.

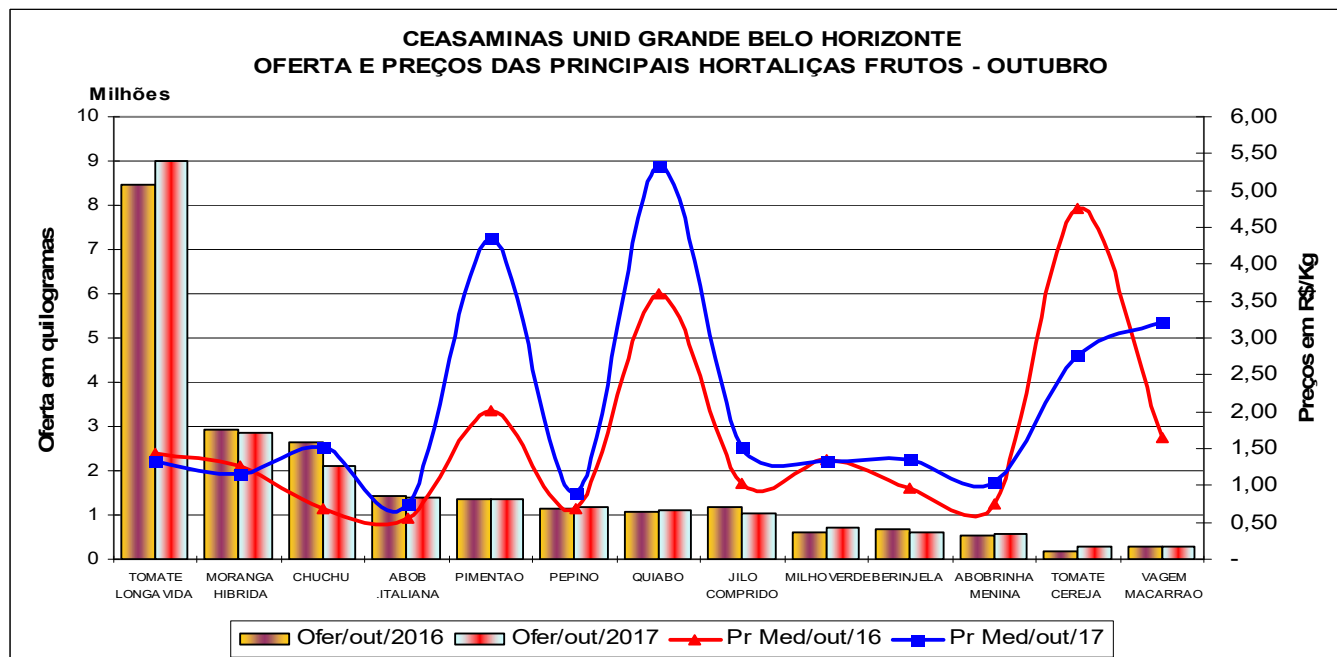
Tabela VII - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FRUTOS - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
TOMATE LONGA VIDA	1,43	1,27	1,33	-7,0	4,7
MORANGA HIBRIDA	1,27	1,25	1,15	-9,4	-8,0
CHUCHU	0,69	1,74	1,52	120,3	-12,6
PIMENTAO	2,01	4,70	4,35	116,4	-7,4
ABOB ITALIANA	0,55	0,97	0,76	38,2	-21,6
JILO COMPRIDO	1,02	1,53	1,53	50,0	0,0
QUIABO	3,61	3,38	5,33	47,6	57,7
PEPINO	0,68	1,85	0,90	32,4	-51,4
BERINJELA	0,97	1,81	1,35	39,2	-25,4
MILHO VERDE	1,34	1,07	1,33	-0,7	24,3
ABOBRINHA MENINA	0,76	1,51	1,05	38,2	-30,5
VAGEM MACARRAO	1,64	4,17	3,22	96,3	-22,8
TOMATE CEREJA	4,75	3,02	2,76	-41,9	-8,6

Fonte: Seest/Detec



O Chuchu teve redução de 19,7% na sua oferta em relação a idêntico período do ano passado. Seu preço majorou-se exagerados 120,3% na mesma comparação. As fortes altas nos preços médios do Pimentão, 116,4%, refletem aumentos exagerados frente a pequena queda na oferta, 1,2% em relação a outubro de 2016.



Fonte: Seest/Detec

2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma

Em comparação com a registrada em outubro de 2016, a oferta de outubro do corrente ano do subgrupo apresentou variações positivas de 2,4% e 7% frente ao montante de setembro último. Os preços caíram 16% em relação a outubro/2016 e acréscimos de 3,5% quando comparados a setembro passado.

A Batata Lisa, que respondeu por quase 42% de toda a comercialização do subgrupo no Entrepasto, teve quedas nos seus preços médios de 40,1% frente a outubro de 2016 e praticamente o mesmo índice em crescimento em relação a setembro passado. A oferta do tubérculo foi majorada em 3% e 2,6% em relação ao mesmo mês de 2016 e setembro último, respectivamente.



Tabela VIII - OFERTA DAS PRINCIPAIS RAÍZES - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIACÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
BATATA	14.782.820	14.844.600	15.225.550	3,0	2,6
CEBOLA AMARELA	6.738.730	5.336.380	6.189.160	-8,2	16,0
CENOURA	4.511.409	4.008.468	4.306.533	-4,5	7,4
MANDIOCA	2.134.470	2.014.086	2.178.660	2,1	8,2
BETERRABA S/FLS	1.912.429	1.589.025	1.728.001	-9,6	8,7
INHAME	1.148.289	1.606.598	1.795.510	56,4	11,8
BATATA DOCE	2.812.726	2.746.484	3.080.495	9,5	12,2

Fonte: Seest/Detec

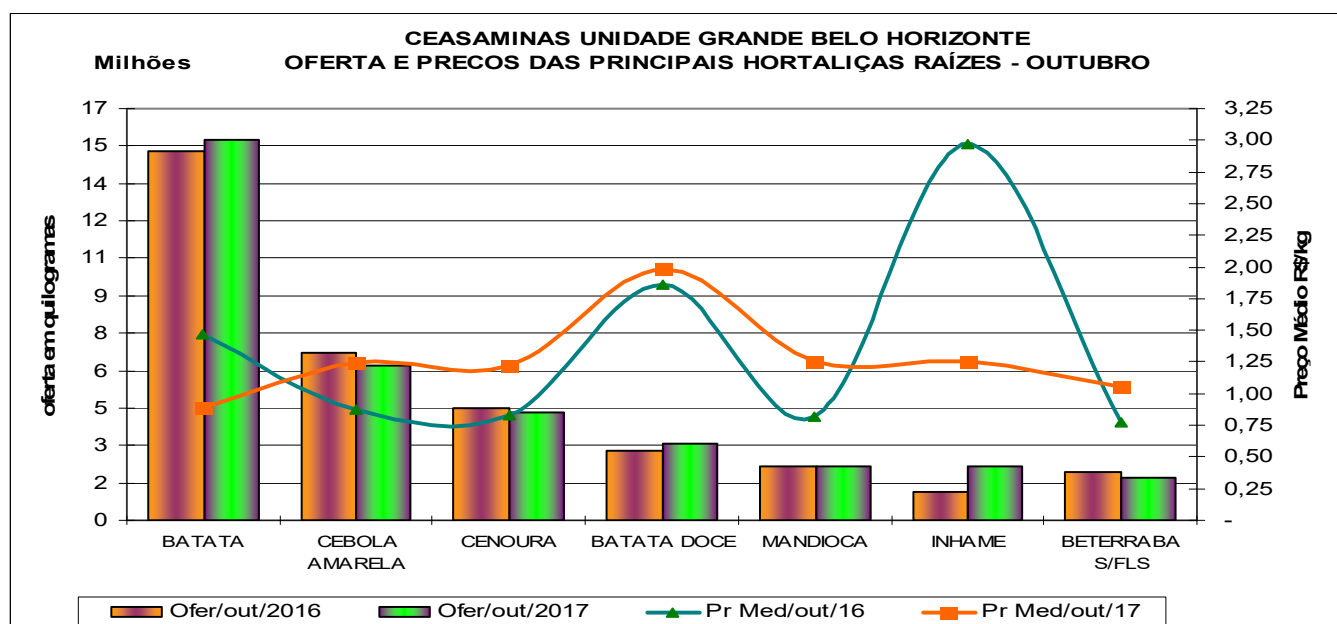
Registra-se aqui, uma vez mais, os efeitos de picos extraordinários de preço no ciclo de dois produtos. A Cebola Amarela subiu 42,5% em relação a idêntico período do ano passado, visto que sua oferta foi 8,2% menor e a Cenoura tiveram preços relativamente elevados no primeiro semestre de 2017, no mês em pauta cresceram 19,6% e tradicionalmente, o mês de outubro não é favorável em termos de preço para os produtores das duas culturas que a ocorrência de preços excepcionalmente elevados e o conseqüente estímulo a grande produção, provoca quedas excepcionalmente elevadas *a posteriori*.

Tabela IX - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS RAÍZES - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIACÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
BATATA	1,47	0,63	0,88	-40,1	39,7
CEBOLA AMARELA	0,87	1,26	1,24	42,5	-1,6
CENOURA	0,83	1,02	1,22	47,0	19,6
MANDIOCA	0,82	1,17	1,25	52,4	6,8
BETERRABA S/FLS	0,77	1,16	1,05	36,4	-9,5
INHAME	2,97	1,19	1,26	-57,6	5,9
BATATA DOCE	1,86	2,09	1,98	6,5	-5,3

Fonte: Seest/Detec

Da mesma forma, os preços da Cenoura têm sofrido retração substancial refletindo o excesso de oferta nacional. Segundo o Cepea, a produção do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tem, inclusive, direcionado parte da produção para a Ceagesp. Na CeasaMinas, a oferta cresceu 7,4% ante setembro e decréscimo de 4,5% ante 2016.



Fonte: Seest/Detec

2.1.4- Frutas Brasileiras

As ofertas de Frutas Brasileiras apresentaram crescimentos de 13,5% e 18,8% em relação a outubro de 2016 e com setembro último, respectivamente. Os preços médios seguiram caíram 11,6% e subiram 4% sobre os praticados em outubro de 2016 e setembro de 2017, respectivamente.

Tabela X - OFERTA DAS PRINCIPAIS FRUTAS - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
LARANJA PERA	8.766.476	9.293.471	10.380.910	18,4	11,70
MELANCIA	6.999.665	4.358.941	5.958.328	-14,9	36,69
BANANA PRATA	6.624.168	6.005.461	7.239.634	9,3	20,55
MANGA	4.263.188	2.769.066	3.440.179	-19,3	24,24
ABACAXI	4.207.635	3.203.786	4.295.900	2,1	34,09
BANANA NANICA	4.236.145	4.729.005	5.631.756	32,9	19,09
MAÇÃ BRASILEIRA	4.263.188	5.391.476	5.936.988	39,3	10,12
MAMÃO HAWAY	1.979.464	1.551.045	2.379.615	20,2	53,42
MELÃO	1.299.891	969.089	1.160.207	-10,7	19,72
LIMÃO TAHITI	2.065.588	2.008.980	2.367.360	14,6	17,84
COCO VERDE	2.321.300	2.305.770	3.050.730	31,4	32,31
MAMÃO FORMOSA	1.990.881	1.601.931	2.522.305	26,7	57,45
MARACUJÁ	1.435.351	1.306.772	1.267.144	-11,7	-3,03

Fonte: Seest/Detec



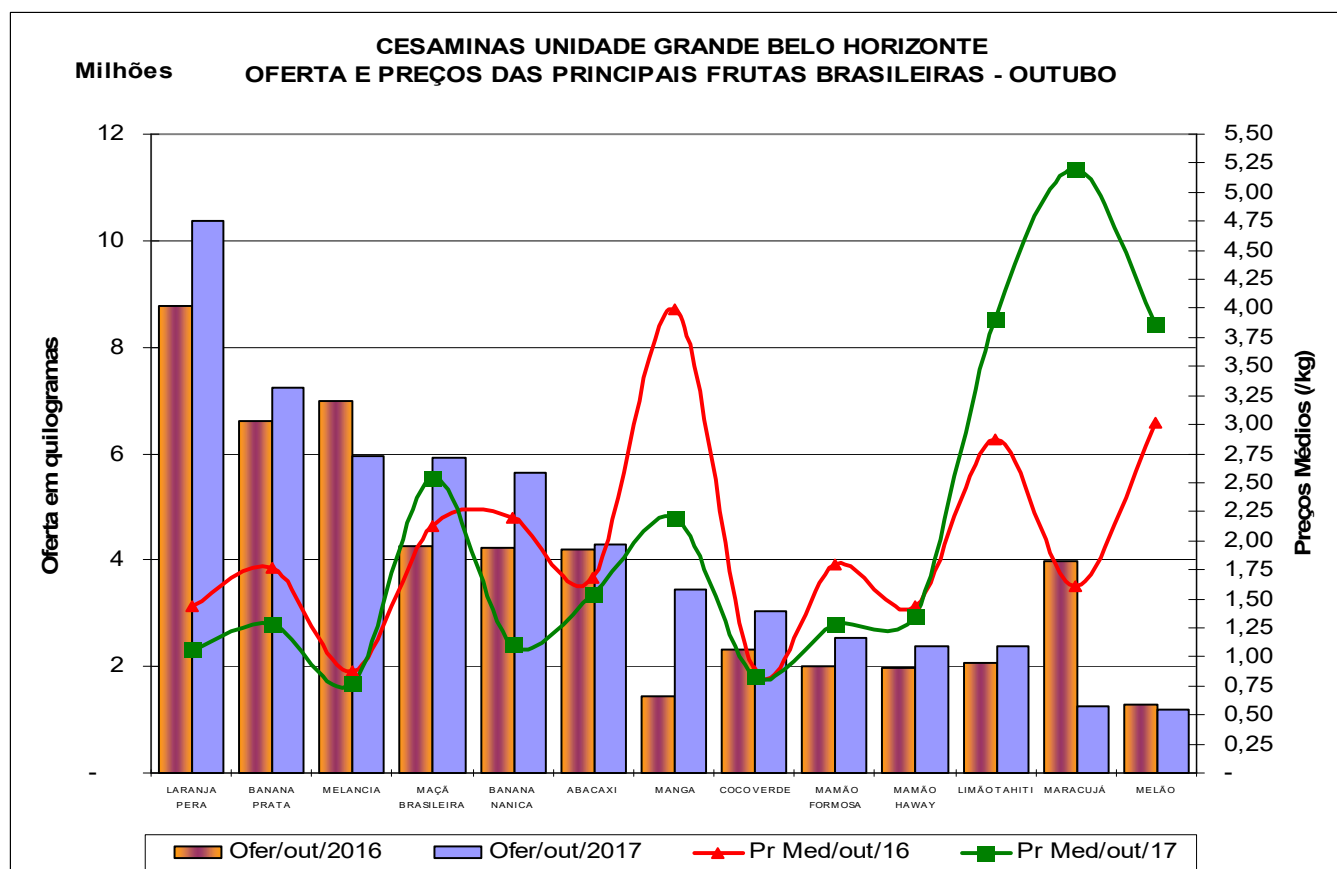
A Laranja Pêra, foi, atrás da Batata Lisa, o produto mais comercializado na CeasaMinas Grande BH em Outubro de 2017, correspondendo a quase 17% de todo o comércio do subgrupo. A quantidade ofertada do produto cresceu nas duas comparações (18,4% em relação a outubro de 2016 e 11,7% ante setembro) ocasionando queda de 25,87% sobre as cotações de outubro/2016, porém 6% acima dos alcançados em setembro passado, visto a grande procura devido aos altos índices de calor do mês em alusão.

TABELA XI : PREÇOS MÉDIOS DAS PRINCIPAIS FRUTAS - OUTUBRO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS R\$/kg			VARIÇÃO %	
	out/16	set/17	out/17	out17/out16	out/set
LARANJA PERA	1,43	1,00	1,06	-25,87	6,00
MELANCIA	0,87	0,88	0,78	-10,34	-11,36
BANANA PRATA	1,76	1,73	1,28	-27,27	-26,01
MANGA	2,12	2,40	2,19	3,30	-8,75
ABACAXI	1,68	1,44	1,53	-8,93	6,25
BANANA NANICA	2,19	1,10	1,10	-49,77	0,00
MAÇÃ BRASILEIRA	2,12	1,54	2,54	19,81	64,94
MAMÃO HAWAY	1,43	1,50	1,35	-5,59	-10,00
MELÃO	3,02	3,98	3,87	28,15	-2,76
LIMÃO TAHITI	2,87	3,02	3,91	36,24	29,47
COCO VERDE	0,88	0,80	0,84	-4,55	5,00
MAMÃO FORMOSA	1,80	1,90	1,26	-30,00	-33,68
MARACUJÁ	3,99	3,60	5,20	30,33	44,44

Fonte: Seest/CeasaMinas

As variedades de Banana vêm experimentando pressões de procura em função do clima quente. A oferta do cultivar Prata apresentou elevações de 9,3% na comparação com outubro do ano anterior e 20,5% em relação a setembro de 2017. A mesorregião Norte de Minas tem majorou sua oferta da fruta em 27,4%, contribuindo sobremaneira para a referida queda nos preços



Fonte: Seest/Detec

Devido ao período de início de safra, a oferta da Manga teve elevação de 24,24%% em relação a setembro do corrente ano, derrubando os preços em 8,75% no mesmo período. A produção nordestina e a do norte de Minas foram as principais responsáveis por esse incremento de oferta em função do início do pico na safra das regiões em tela.

2.1.5- Frutas Importadas

No mercado de Frutas Importadas, a oferta sofreu alta tanto em relação a outubro do ano anterior (7,6%) quanto a setembro último (20,2%) os preços variaram positivamente nas duas comparações (4,7% e 2,4% respectivamente).

A elevação nos preços verificada em relação ao período do ano anterior foi alimentada pela cotação do dólar que evoluiu, em média, visto o mesmo estar flutuante e em constante alteração.



A Pêra representou mais de 68% de toda oferta do subgrupo. A Maçã, por sua vez, na mesma comparação teve sua oferta diminuída em 6,5% e relação a setembro passado.

2.1.6- Ovos

A cotação do milho tem sido extremamente favorável ao produtor de Ovos. Em comparação com outubro de 2016, o preço médio do cereal reduziu-se em mais de 27% em relação a outubro do ano passado, na CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte. Nas duas comparações, a oferta de ovos avançou respectivamente 4,6%, porém 2,1 menor que em setembro passado.

As mesorregiões de Centro Sul-Mato Grossense e Marília elevaram a oferta do produto.

3- PERSPECTIVAS PARA NOVEMBRO

De acordo com o Calendário Sazonalidade de Preços referente à comercialização na CeasaMinas Grande BH dos últimos 5 anos, o mercado das Hortaliças tende a apresentar queda em seus preços médios. Historicamente, novembro é um dos meses em que os preços dos produtos do grupo estão mais favoráveis ao consumidor.

Segundo o referido calendário, o preço das Frutas caminha para a estabilidade. O aumento na oferta de frutas em novembro tende a ser absorvido pela elevação na demanda proporcionada pelo clima mais quente. Em função da expectativa de continuidade da política de estímulo monetário nos Estados Unidos, o dólar deve prosseguir com baixa cotação estimulando as importações.

Ainda de acordo com o Calendário de Sazonalidade, o preço dos Ovos deve seguir estável. As perspectivas de continuidade e até mesmo de enfraquecimento ainda maior na cotação do milho, observadas pelo Cepea em função da promessa de boa oferta interna e safra recorde nos Estados Unidos, podem colaborar para o quadro de estabilidade.